

ECAFO

formar

amam e

evangelizar

de forma



EFETIVA



MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA OS COORDENADORES DE ECAFO

Edição 2024



**Substitui e torna sem efeito
todas as edições anteriores.**

É EXPRESSAMENTE PROIBIDA QUALQUER
FORMA DE REPRODUÇÃO

Manual de Orientação para os Coordenadores da Escola de Capacitação Antônio Frederico Ozanam - Ecafo

Presidente do Conselho Nacional do Brasil (2024)

Marcio José da Silva

Coordenador da Ecafo

César Custódio da Silva

Coordenadores Regionais da Ecafo

Região I – Carlos Wagner Guedes

Região II – Laudicéia Gelza dos Santos de Sá

Região III – Paulo dos Santos Nora

Região IV – Viviane Angelica Olivatti Ribeiro

Região V – Dorival Ferreira Matos

Região VI – Maciel Barbosa da Silva

Região VII – Ivanario Rocha Chaves

Organização

Coordenação Nacional da Ecafo

Revisão

Marcus Alexandre Mendes de Andrade

Capa e Diagramação

 **andreluiz**

Sumário

Apresentação.....	7
Introdução	10
Fundamentação Bíblica.....	11
A Regra.....	12
Missão, Visão e Lema da Ecafo	13
Objetivos da Ecafo.....	14
Desafios para a Ecafo.....	14
Diretrizes Gerais.....	15
Ecafo Permanente e Intinerante.....	19
Atribuições da Coordenação da Ecafo em cada Conselho da estrutura organizacional do CNB	21
1. Coordenação da Ecafo do Conselho Nacional do Brasil.....	21
2. Coordenações da Ecafo Regionais.....	22
3. Coordenação da Ecafo do Conselho Metropolitano.....	23
4. Coordenação da Ecafo do Conselho Central.....	25
5. Coordenação da Ecafo do Conselho Particular	27
Módulos de Formação Vicentina	29

“ESPIRITUALIDADE VICENTINA”	29
“FORMAÇÃO BÁSICA”	29
“FAMÍLIA VICENTINA”	30
“BÍBLIA - A PALAVRA DE DEUS AOS POBRES”	30
“CAPACITAÇÃO PARA PRESIDENTES”	31
“FORMAÇÃO MISSIONÁRIA”	32
“CAPACITAÇÃO PARA COORDENADORES E ORIENTADORES DE CCA’S”	32
“CAPACITAÇÃO PARA NOVAS DIRETORIAS”	33
“CAPACITAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS DA SSV”	34
“DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA”	35
“FORMAÇÃO DA JUVENTUDE”	35
Mapa das Regiões do CNB	36
Relação dos Presidentes e Coordenadores da ECAFO do CNB.....	38

Apresentação

*“Dá ao sábio e ele se tornará mais sábio ainda;
ensina ao justo e seu saber aumentará” (Pr 9,9)*

Vivemos um momento novo, importante e histórico na Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil com o lançamento de Manuais para os Coordenadores de Departamentos e Comissões. E não poderia ser diferente para os Coordenadores da Escola de Capacitação Antônio Frederico Ozanam, pois, assim como as demais Comissões e Departamentos, essa Escola deve ser o canal por excelência de conhecimento, ensino e aprendizado na vida de Confrades e Consócias, propiciando a todos o saber necessário para mais e melhor cuidar dos Pobres, ocupar e assumir as responsabilidades dos cargos e encargos nas diversas Diretorias de nossas Unidades Vicentinas e ainda fortalecer a SSVP e suas Unidades Vicentinas.

Precisamos ter em mente que nossa vocação, alicerçada no carisma e na espiritualidade vicentina, só pode ser bem vivida e testemunhada através do aprimoramento e da constante atualização do aprendizado prático e teórico, desde a visita à família assistida até a direção dos mais importantes cargos na SSVP.

*“Abre a boca com sabedoria; amáveis
instruções surgem de tua língua” (Pr 31,26)*

Neste contexto, tão importante quanto o bom funcionamento de nossas Escolas de Capacitação, espalhadas pelo Brasil, em nossos Conselhos Particulares, Centrais, Metropolitanos e Nacional, é a pessoa do

Coordenador(a) de nossa Ecafo – Escola de Capacitação Antônio Frederico Ozanam.

Isso porque o Coordenador precisa ser o principal planejador, organizador e motivador para que Confrades, Consócias e colaboradores de nossas Unidades Vicentinas tenham formações, capacitações, encontros, retiros, congressos com boas palestras, ensinamentos de qualidade, escolha e preparação do local à altura dos eventos, definição de palestrantes sintonizados com os objetivos dos temas propostos, equipamentos disponíveis e funcionando para que imagens e sons ecoem com qualidade, acolhida e demais detalhes agradáveis para cativar as pessoas, no intuito de permanecerem e retornarem para outras oportunidades. Enfim, o Coordenador tem a bonita missão de fazer com que tudo transcorra bem e os eventos de capacitação alcancem seu propósito de formar bem os Vicentinos, a fim de servirem melhor os Pobres e a SSVP.

Com o intuito de cooperar nesse processo, o Conselho Nacional do Brasil apresenta aos Vicentinos e Vicentinas do Brasil, e em especial aos Coordenadores de Ecafo, este Manual de Orientação dos Coordenadores de Ecafo – Escola de Capacitação Antônio Frederico Ozanam. Nele, todos encontrarão diretrizes, normatizações e instruções de como desenvolver de forma leve, responsável e coordenada o trabalho de capacitar em todos os níveis as pessoas que estão na SSVP trabalhando em favor dos mais pobres, sejam associados, funcionários ou colaboradores.

*“Aquele que é chamado ao ministério, dedique-se ao ministério.
Se tem o dom de ensinar, que ensine” (Rm 12,7)*

O Manual de Orientação dos Coordenadores de Ecafo

– Escola de Capacitação Antônio Frederico Ozanam, não tem o propósito de ser um material engessado, ditatorial e finalizado. Ao contrário, ele está aberto a tudo que agregue valor, melhorias e qualidade ao trabalho de capacitação na SSVF, desde que seja sem ferir nosso Regulamento. Portanto, que os Coordenadores tenham o Manual como um norteador, um orientador de diretrizes, mas também usem de sua dedicação, conhecimento, inovação e criatividade para somar e realizar o seu trabalho à frente da coordenação com o máximo de zelo, qualidade e busca por bons resultados.

Porém, de nada adiantará o Manual no fundo de uma gaveta ou enfeitando uma estante de livros, pois para o Manual de Orientação dos Coordenadores de Ecafo dar os frutos pretendidos terá de ser lido e relido tantas vezes quantas for possível e/ou necessário, mais que isso, precisará ser defendido, divulgado e vivido concretamente por todos os Coordenadores de Ecafo, Presidentes e demais membros das Diretorias. Tudo e todos são importantes, mas é necessário ter uma boa capacitação, agregar saber, conhecer e testemunhar com melhor qualidade. Eis aí a importância deste Manual de Orientação dos Coordenadores de Ecafo – Escola de Capacitação Antônio Frederico Ozanam: nortear os rumos da Ecafo e seus Coordenadores, pois juntos e instruídos seremos ainda mais fortes na missão de “conhecer, saber e fazer a Caridade acontecer”.

*“O coração do sábio torna sua boca instruída e
acrescenta aos lábios o saber” (Pr 16,23)*

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Marcio José da Silva

Presidente do CNB

Introdução

Desde o último aperfeiçoamento na estrutura da Ecafo, efetivado no dia 04/08/2012, ela vem tendo desenvolvimento em todos os rincões do país, e muito tem sido realizado para o aprimoramento dos encontros de formação, tanto nas bases da SSVP como nos Conselhos.

E, com isso, a atual gestão (2022-2026) está colocando à disposição todas as formações possíveis, através do site do CNB, com o objetivo de atender um maior número de pessoas, bem como ajudar aos nossos formadores com material para que possam construir caminhos para as suas apresentações e formações.

Procura-se, com este material, obter uma uniformidade na aplicação das formações em todas as unidades da SSVP.

Mas não podemos esquecer que o carisma e a espiritualidade vicentina devem permear todos os eventos patrocinados e realizados pela Ecafo, de forma transparente, clara e objetiva, pois precisamos aplicar aquilo que vivemos na prática cotidiana. Em nossos retiros, encontros, cursos e eventos de formação em geral, é preciso destacar sempre o carisma e a espiritualidade vicentina.

Fundamentação Bíblica

Na Ecafo, a evangelização é primordial. Para tanto, devemos ler os textos bíblicos, refletir, discernir, entender e caminhar. A seguir, alguns exemplos de passagens bíblicas:

A missão de Jesus é nossa missão – Lc 4,18-19

O amor é prática concreta – Lc 10,25-37

A Regra

A seguir, apresentamos alguns fragmentos da Regra relacionados à Ecafo e breves comentários.

- 1.** A Ecafo é essencial para a formação humana e espiritual de seus membros (Art. 3.12).
- 2.** Para que um aspirante possa tornar-se membro da SSVP é necessário que seja proclamado (Art. 16), para isso é necessária a realização dos módulos “Formação Básica” e “Espiritualidade Vicentina” (Art. 16 § 2).
- 3.** A SSVP, por meio da Ecafo, oferece aos seus membros oportunidades de aprofundar a sua formação (Art. 3.12).
- 4.** Em vista de manter a organização da SSVP, todos os eleitos para os encargos nas unidades vicentinas e sua diretoria composta terão que passar pela formação da Ecafo (Art. 68).
- 5.** A Ecafo tem a sua estrutura, sua organização e seus deveres e direitos definida de forma clara e precisa nos artigos 198 a 203 da Regra 2023.

Missão da Ecafo

Estabelecer uma estratégia de formação que auxilie na busca do amor ao próximo e da santificação.

Visão da Ecafo

Formar, amar e evangelizar de forma efetiva

Lema da Ecafo

Formar-se bem para servir melhor.

Objetivos da Ecafo

- Oferecer uma formação constante aos seus membros, ajudando-os no despertar e reanimar da sua caminhada e missão;
- Difundir a SSVP, divulgando o carisma vicentino, mantendo acesa a chama de nosso patrono São Vicente de Paulo e de nossos fundadores;
- Despertar novas lideranças, preparando-as para assumir as mais diversas responsabilidades dentro da SSVP, que, por sua vez, de se manter fiel ao seu espírito primitivo e ao serviço aos necessitados.

Desafios para a Ecafo

- Criar e manter em cada Conselho Central um núcleo de formação vicentina permanente com ações periódicas, em constante atualização, buscando uma formação integral e adequada de seus membros, com a finalidade de resgatar a dignidade e a promoção humana dos necessitados, libertando-os de todas as misérias;
- Buscar meios para que o Plano de Formação seja o mais abrangente possível e que chegue a todos os Vicentinos, por meio de ações criativas, sem se esquecer daqueles que não podem participar diretamente da Ecafo.

Diretrizes Gerais

Aos Presidentes das Unidades Vicentinas, Coordenadores e Formadores da Ecafo:

- A Ecafo é um departamento auxiliar dos Conselhos e, como tal, deve ajudá-los no desempenho de suas atividades;
- Para ser nomeado Coordenador da Ecafo, é preciso ser Consócia ou Confrade, com atividade vicentina ininterrupta, conforme previsto em nossa Regra, no artigo 201, incisos I e II.
- O Coordenador da Ecafo é membro da Diretoria do Conselho pelo qual foi nomeado e deve cativar um relacionamento cordial, comunicação clara com a Diretoria e com as Unidades Vicentinas de sua área, visitando-as com regularidade e dedicando atenção às pessoas engajadas, procurando incentivá-las à participação nas atividades de formação;
- A Ecafo terá suas despesas custeadas pelo Conselho ao qual está vinculada;
- As Coordenações de Ecafo de todos os Conselhos terão que realizar, mensalmente, reuniões com as Coordenações da Ecafo das Unidades a eles vinculadas diretamente. Por ano, três dessas reuniões devem ser presenciais, as demais podem ser de modo virtual (Art. 203, VII). O não cumprimento deste item implica nas penalidades dos art. 108 e 72.
- O Conselho Nacional do Brasil – CNB nomeará um Coordenador para a Ecafo e os Coordenadores regionais, constituindo-se assim a Coordenação Nacional da Ecafo;
- Os Conselhos Metropolitanos nomearão um Coordenador para supervisionar as atividades da Ecafo dos Conselhos Centrais de sua área de

atuação;

- Os Conselhos Centrais nomearão um Coordenador para a Ecafo, o qual, por sua vez, formará uma equipe de trabalho (apoio e formadores), incluindo os Coordenadores dos Conselhos Particulares de sua área de atuação;
- Os Conselhos Particulares nomearão um Coordenador para a Ecafo, que será responsável pela articulação da Ecafo na sua área de atuação e estará ligado diretamente à Coordenação da Ecafo de seu Conselho Central;
- Esse Coordenador deverá ser substituído no final de cada mandato, desde que tenha cumprido mais de 50% do período regular de 4 (quatro) anos;
- A equipe de trabalho, conforme o Artigo 198 § 1º inciso III da Regra 2023, é para ajudar o Coordenador na organização das atividades específicas (planejar, desenvolver, avaliar, corrigir, secretariar, etc), visando a melhoria das atividades;
- Para que o Plano de Formação seja contínuo é necessário que cada Coordenador da Ecafo prepare pessoas para o trabalho de formação, evitando assim a descontinuidade e o recomeço;
- Os Conselhos Centrais deverão criar, organizar e manter uma Ecafo Permanente, proporcionando: formação cristã e vicentina, orientando sobre questões da justiça social, temas atuais e de interesse da SSVP;
- Os Conselhos Centrais poderão organizar cursos de alfabetização, cursos profissionalizantes ou outros de interesse regional, buscando, sempre que possível, parceria com entidades particulares ou com o Poder Público;
- As ações serão instaladas pela Ecafo dos Conselhos Centrais;
- As ações devem se repetir periodicamente, de

modo a atender às necessidades das Unidades Vicentinas locais;

- As ações deverão ter uma ampla divulgação nos locais onde serão recrutados/convidados os participantes;
- O início e o término das ações, sempre que possível, deverão ter caráter festivo para maior divulgação e, também, para estimular o entusiasmo dos participantes;
- Cada ação deverá conter momentos de oração, como por exemplo: reflexão, meditação da Palavra de Deus, Santa Missa (quando possível) e outras atividades motivadoras;
- O tempo de duração de cada tema deve atender aos objetivos a que se propõe e, após desenvolvido, deve-se fazer um intervalo para descanso e relaxamento;
- É prudente que as autoridades religiosas locais sejam informadas sobre essas ações e convidadas a prestar seu apoio e colaboração;
- A Coordenação da Ecafo deve trabalhar em harmonia com o agir pastoral da Igreja Católica;
- O Assessor Espiritual do Conselho deve ser convidado a participar e colaborar na organização e realização das ações da Ecafo, sempre respeitando o conteúdo, a estrutura e a espiritualidade vicentina;
- A Coordenação da Ecafo deve fornecer aos formadores, com a devida antecedência, um sumário com os itens pertinentes ao assunto a ser tratado em cada tema, bem como o tempo previsto para esses itens;
- As ações sobre temas vicentinos e religiosos deverão ser ministradas por Vicentinos devidamente capacitados ou, em caráter excepcional, por pessoas de reconhecida competência no assunto a ser ministrado;

- Sempre que possível, trabalhar em conjunto com os demais Departamentos do Conselho;
- A forma de aplicação do conteúdo da Ecafo contida neste Manual de Orientação pode, de acordo com cada região, ser adaptada (formas diferentes de aplicação), porém nunca descaracterizada (mudança ou supressão do conteúdo dos Módulos);
- As formações e capacitações da Ecafo poderão ser realizadas de forma presencial e ou virtual conforme decisão da unidade vicentina responsável pela aplicação do conteúdo da formação.
- Todos os Módulos estarão à disposição no site do CNB: <https://ssvpbrasil.org.br/materiais-de-apoio-para-formacoes/>
- É preciso criar um ambiente que favoreça a formação, incluindo itens como: abordagem, acolhida, desenvolvimento do tema com utilização de recursos audiovisuais e dinâmicas, não se esquecendo da climatização e instalações físicas, que são igualmente importantes no processo de aprendizagem e de conquista para os eventos futuros;
- Nunca perder o foco da vocação vicentina: o amor e o serviço aos necessitados;
- Cabe ao Coordenador instalar e assegurar o perfeito funcionamento das ações de formação;
- Os formadores (sacerdotes, Vicentinos e convidados) devem estar perfeitamente identificados com os princípios fundamentais da Igreja e entrosados com a linha de ação da SSVP;
- Os formadores deverão cumprir fielmente o plano de ação, inclusive obedecer aos tempos previstos nele;
- Os formadores devem manter diálogo e, por meio deste, transmitir a riqueza de seus conhecimentos e vivências, possibilitando ao participante a

- oportunidade também de expor os seus;
- Os formadores deverão fazer de cada ação uma oportunidade para despertar o senso crítico e um momento de aprendizagem para ambos e de respeito às diferenças;
- Os formadores devem criar e manter um bom relacionamento com os participantes, ter domínio dos conteúdos ministrados (não fugindo do tema abordado), clareza e metodologia ao transmiti-los, esclarecendo dúvidas e adequando-os à realidade do dia a dia;
- A formação para crianças e adolescentes deverá ter linguagem, material e forma de aplicação próprias para elas.
- A condição primeira para ensinar é aprender e vivenciar este aprendizado, pois não se transmite com autoridade o que não se vive.

Ecafo Permanente e Intinerante

- Dentre os deveres e obrigações que os Coordenadores de Ecafo têm, montar e manter uma Escola de Formação Permanente é primordial;
- Para tanto, um planejamento deverá ser elaborado anualmente, com a finalidade de realizar as ações (programa de formação do CNB/SSVP) de maneira contínua, durante um determinado período;
- Há várias formas de atuação: semanal, quinzenal ou mensal, de acordo com a disponibilidade, a procura e a necessidade;
- O período e a carga horária variam conforme a

- realidade e a condição de cada Conselho;
- A elaboração do plano ou roteiro de uma atividade, conforme explicitada no planejamento anual, deve definir: datas, horários, local, equipe de formadores para cada tema a ser ministrado, equipe de apoio e os recursos a serem utilizados;
 - Entrega do material didático em cada ação ministrada;
 - Acompanhar o desenvolvimento dos participantes;
 - Fazer avaliações periódicas da Ecafo, visando correções e melhorias.

Exemplos de Ecafo Permanente e Itinerante:

1. Aplicar nas Conferências os assuntos propostos nos Módulos do CNB;
2. A Ecafo Permanente e Itinerante é pertinente ao Conselho Particular, sob a supervisão de seu respectivo Conselho Central. Deve orientar as Conferências sobre determinados assuntos, tais como: visita aos assistidos, leitura espiritual, tesouraria, secretaria, a dinâmica da reunião, leitura e aplicação dos temas anuais e tudo o mais que for necessário para o bom encaminhamento da Conferência;
3. Aplicar o Módulo Básico e o Módulo de Espiritualidade Vicentina para os novos Vicentinos;
4. Aplicar o Módulo de Capacitação de Novas Diretorias em todas as Unidades Vicentinas e Conferências;
5. Enfim, a Ecafo Permanente pode ser Itinerante dentro das Unidades Vicentinas.

Conclusão: Desta forma, teremos uma formação constante e uma SSVP com um trabalho de qualidade nas Conferências e com os assistidos.

Atribuições da Coordenação da Ecafo em cada Conselho da estrutura organizacional do CNB

1. Coordenação da Ecafo do Conselho Nacional do Brasil

- Participar das reuniões do Conselho Nacional do Brasil;
- Manter o Conselho Nacional do Brasil informado sobre todos os trabalhos realizados;
- Participar dos eventos (encontros, reuniões e ações), promovidos pelo Conselho Nacional do Brasil;
- Coordenar e acompanhar as Coordenações Regionais da Ecafo;
- Incentivar a realização das ações de formação e a participação nas mesmas;
- Elaborar os programas de ação da Ecafo, colocando-os para apreciação do Conselho Nacional do Brasil;
- Organizar o Encontro Nacional da Ecafo, com o objetivo de animar e fortalecer a espiritualidade, planejar, avaliar, tomar decisões e orientar os Coordenadores da Ecafo sobre assuntos relacionados à formação;
- Realizar mensalmente reunião com os Coordenadores Regionais, sendo obrigatórias, pelo menos, duas reuniões presenciais por ano; as demais podem ser de modo virtual;
- Manter sempre contato e visitar periodicamente as coordenações da Ecafo, participando dos eventos (encontros, reuniões e ações), promovidos por elas

e, se necessário, colaborar nas formações de todas as unidades da SSVF;

- Preparar e remeter ao Conselho Nacional do Brasil o planejamento anual (calendário) e os relatórios de atividades e divulgá-los;
- Preparar e remeter, semestralmente, ao Conselho Nacional do Brasil, os relatórios de ações executadas pela Ecafo e divulgá-los;
- Desenvolver outras atividades que julgar necessárias para melhorar a qualidade da formação na região.

2. Coordenações da Ecafo Regionais

- Conhecer a área de atuação;
- Manter a Coordenação Nacional da Ecafo informada sobre todos os trabalhos realizados;
- Participar dos eventos (encontros, reuniões e ações) promovidos pela Coordenação Nacional da Ecafo;
- Participar das reuniões promovidas pela vice-presidência do CNB para a região;
- Realizar, mensalmente, reuniões com as Coordenações da Ecafo de sua respectiva área de atuação, com objetivo de repassar as orientações da Coordenação Nacional da Ecafo, animar e fortalecer a espiritualidade, planejar, avaliar, tomar decisões e orientar os Coordenadores da Ecafo sobre assuntos relacionados à formação, etc. As reuniões devem ser presenciais, quando acontecem as reuniões regionais do CNB sob responsabilidade da vice-presidência regional, e as demais podem ser de forma virtual;
- Incentivar a realização das ações de formação e a participação nas mesmas;
- Coordenar e acompanhar as Coordenações da Ecafo de sua região.
- Manter sempre contato e visitar, participando dos eventos (encontros, reuniões e ações) promovidos

por elas e, se necessário, colaborar nas formações de todas as unidades da SSVP;

- Preparar e remeter à Coordenação Nacional da Ecafo o planejamento anual (calendário) e os relatórios de atividades, divulgando-os em sua área;
- Preparar e remeter, semestralmente, à Coordenação Nacional da Ecafo, os relatórios estatísticos de ações executadas pela Ecafo de sua região e divulgá-los em sua área;
- Preparar e remeter à Coordenação Nacional da Ecafo o orçamento anual para apreciação;
- Prestar contas das despesas realizadas, com as devidas notas fiscais e recibos, junto à Coordenação Nacional da Ecafo;
- Desenvolver outras atividades que julgar necessárias para melhorar a qualidade da formação na região.

3. Coordenação da Ecafo do Conselho Metropolitano

- Conhecer a sua área de atuação;
- Participar das reuniões do Conselho Metropolitano;
- Manter o Conselho Metropolitano informado sobre todos os trabalhos realizados;
- Participar dos eventos (encontros, reuniões, etc) promovidos pela Coordenação Regional da Ecafo;
- Realizar, mensalmente, reuniões com as Coordenações da Ecafo de sua área, com objetivo de repassar as orientações da Coordenação Nacional da Ecafo, animar e fortalecer a espiritualidade, planejar, avaliar, tomar decisões e orientar os Coordenadores da Ecafo sobre assuntos relacionados à formação. Das reuniões, pelo menos três, por ano, precisam ser presenciais; as demais podem ser no formato virtual;
- Coordenar e acompanhar as Coordenações da Ecafo de sua área;

- Incentivar a realização das ações de formação e a participação nas mesmas;
- Manter sempre contato e visitar periodicamente as Coordenações da Ecafo de sua área, participando dos eventos (encontros, reuniões e ações) promovidos por elas e, se necessário, colaborar nas formações de todas as Unidades da área de atuação do seu Conselho Metropolitano;
- Exigir dos Conselhos Centrais o cumprimento do Artigo 198 § 1º inciso III;
- Preparar e apresentar ao Conselho Metropolitano o planejamento anual (calendário) e os relatórios de atividades, divulgando-os e remetendo-os à Coordenação Regional da Ecafo;
- Preparar e apresentar ao Conselho Metropolitano os relatórios estatísticos de ações executadas pela Ecafo de sua área, divulgá-los e remetê-los, trimestralmente, à Coordenação Regional da Ecafo;
- Preparar e apresentar ao Conselho Metropolitano o orçamento anual, para apreciação;
- Prestar contas das despesas realizadas, com as devidas notas fiscais e recibos, para a tesouraria do Conselho Metropolitano;
- Manter atualizado o cadastro dos Coordenadores da Ecafo em sua área de atuação;
- Desenvolver outras atividades que julgar necessárias para melhorar a qualidade da formação na sua área;
- É de responsabilidade da Ecafo do Conselho Metropolitano aplicar o módulo de Capacitação de Novas Diretorias para os Conselhos Centrais;
- Na falta de capacidade técnica das Coordenações da Ecafo nos Conselhos Centrais, a Coordenação da Ecafo do Conselho Metropolitano deverá ajudar na aplicação das formações e agir na formação das equipes dos Conselhos Centrais e Obras Unidas, no intuito de passarem a ter autonomia para a

aplicação dos módulos.

4. Coordenação da Ecafo do Conselho Central

- Conhecer a sua área de atuação;
- Participar das reuniões do Conselho Central;
- Manter o Conselho Central informado sobre todos os trabalhos realizados em sua área de atuação;
- Participar dos eventos (encontros, reuniões, etc) promovidos pela Coordenação da Ecafo do Conselho Metropolitano;
- Preparar e apresentar ao Conselho Central o planejamento anual (calendário) e os relatórios de atividades, divulgando-os e remetendo-os à Coordenação da Ecafo do Conselho Metropolitano;
- Preparar e apresentar ao Conselho Central os relatórios de ações, divulgando-os e remetendo-os à Coordenação da Ecafo do Conselho Metropolitano;
- Preparar e apresentar ao Conselho Central o orçamento anual, para apreciação;
- Prestar contas das despesas realizadas, com as devidas notas fiscais e recibos, junto à tesouraria do Conselho Central;
- Formar equipes de apoio (secretaria, limpeza, cozinha, organização de salão, recepção e acolhida, etc) e de formadores, e manter atualizado o cadastro das equipes, conforme o Artigo 198 § 1º inciso III;
- Realizar reuniões preparatórias com as equipes de apoio e de formadores para a realização das ações;
- Realizar reunião de avaliação, após o término das atividades;
- Realizar ações de formação, por meio dos Módulos da Ecafo, cursos, palestras, encontros, retiros e outras ações;
- Aplicar os Módulos de Formação Básica e de Espiritualidade Vicentina para os aspirantes, antes

de serem proclamados membros da SSVP, em conjunto com o Coordenador de Ecafo do Conselho Particular de sua área de ação;

- Preparar o ambiente de formação, de modo que favoreça o aprendizado, providenciando, com antecedência, o espaço físico, todo o material didático e recursos audiovisuais necessários para o perfeito funcionamento das ações;
- Implantar uma Ecafo Permanente, envolvendo a Ecafo dos Conselhos Particulares;
- Manter sempre contato e visitar periodicamente as Coordenações da Ecafo dos Conselhos Particulares de sua área;
- Dar todo apoio e suporte para que as Coordenações de Ecafo em cada Conselho Particular possam identificar, verificar e entender as formações que necessitam ser aplicadas nas Conferências de sua área de atuação;
- Desenvolver outras atividades que julgar necessárias para melhorar a qualidade da formação na sua área;
- Realizar, mensalmente, reuniões com as Coordenações da Ecafo dos Conselhos Particulares de sua área, com objetivo de repassar as orientações da Coordenação Nacional da Ecafo e da Coordenação da Ecafo do Conselho Metropolitano, animar e fortalecer a espiritualidade, planejar, avaliar, tomar decisões e orientar sobre assuntos relacionados à formação. Pelo menos, a cada ano, seis dessas reuniões devem ser presenciais; as demais podem ser em formato virtual;
- Coordenar e acompanhar as Coordenações da Ecafo de sua área;
- É de responsabilidade do Conselho Central todas as formações na sua área de atuação (Formação Básica, Espiritualidade Vicentina, Formação Permanente, Formação para Funcionários, Formação para

Diretorias de OU, CP e Conferências), podendo a Ecafo do Conselho Particular aplicar formação para Diretoria de Conferência, Formação Básica e Espiritualidade Vicentina, desde que autorizada pela Ecafo do Conselho Central.

5. Coordenação da Ecafo do Conselho Particular

- Conhecer a sua área de atuação;
- Participar das reuniões do Conselho Particular;
- Manter o Conselho Particular informado sobre todos os trabalhos realizados;
- Participar dos eventos (encontros, reuniões, etc) promovidos pela Coordenação da Ecafo do Conselho Central;
- Preparar e apresentar ao Conselho Particular o planejamento anual (calendário) e os relatórios de atividades, divulgando-os e remetendo-os à Coordenação da Ecafo do Conselho Central;
- Preparar e apresentar ao Conselho Particular os relatórios de ações, divulgá-los e remetê-los à Coordenação da Ecafo do Conselho Central;
- Preparar e apresentar ao Conselho Particular o orçamento anual, para apreciação;
- Prestar contas das despesas realizadas, com as devidas notas fiscais e recibos, junto à tesouraria do Conselho Particular;
- Sem prejuízo de sua Conferência, visitar constantemente as Conferências pertencentes ao Conselho Particular, de preferência em companhia do presidente;
- Auxiliar na criação e manutenção das Conferências de Crianças e Adolescentes (CCA);
- Auxiliar a Comissão de Jovens (CJ) em suas ações e encontros programados;
- Ter integração afinada com a CJ e a CCA do Conselho

Particular;

- Participar das reuniões da Coordenação da Ecafo do Conselho Central;
- Participar das reuniões de avaliação, após o término das atividades;
- Participar das atividades de formação: módulos, cursos, palestras, encontros, retiros e outras atividades;
- Auxiliar na preparação das Diretorias de Conferências, antes de serem empossadas;
- Auxiliar na preparação dos ambientes para os eventos da Ecafo, bem como na organização pós-evento;
- Estar atento, junto às comunidades e paróquias, à implantação e à motivação para o trabalho vicentino;
- Manter no Conselho Particular uma atividade que tenha como objetivo acompanhar a formação de cada Vicentino e de cada aspirante;
- Desenvolver outras atividades que julgar necessárias para melhorar a qualidade da formação na sua área
- Aplicar Formação para a Diretoria de Conferência, Formação Básica e Espiritualidade Vicentina, desde que autorizada pela Ecafo do Conselho Central.

Módulos de Formação Vicentina

“ESPIRITUALIDADE VICENTINA”

Objetivo:

- Mostrar ao Confrades, Consócias e candidatos o quanto Deus nos ama e a importância de se corresponder a esse amor, amando a Deus no outro, especialmente os excluídos, como fizeram São Vicente de Paulo, Santa Luísa de Marillac e os fundadores da SSVP;
- Reconhecer que Jesus Cristo é o fundamento de nossa fé, por meio de sua paixão, morte e ressurreição;
- Reconhecer que as experiências espirituais de São Vicente de Paulo, de Antônio Frederico Ozanam e de seus companheiros estão em conformidade com a própria natureza e vocação vicentina: o trabalho com os Pobres. Essas experiências constituem o horizonte espiritual para a vida de fé e para o trabalho de todos os Vicentinos.

Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 4 horas.

“FORMAÇÃO BÁSICA”

Objetivos:

- Proporcionar uma formação inicial básica aos candidatos que almejam se tornar Vicentinos, a fim de que possam ingressar definitivamente na SSVP;
- Proporcionar uma formação permanente para aqueles Confrades e Consócias que necessitam

revigorar seu carisma, sua espiritualidade e seu conhecimento da SSVP;

- Preparar os candidatos (aspirantes) para serem proclamados membros da SSVP.

Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 4 horas.

“FAMÍLIA VICENTINA”

Objetivos:

- Apresentar a Sociedade de São Vicente de Paulo, sua história, seu objetivo, sua importância atual e sua presença como uma “rede de caridade” espalhada pelo mundo inteiro; uma história que aconteceu e que continua acontecendo como uma força viva na Igreja de Cristo;
- Conhecer a vida de São Vicente de Paulo, de Santa Luísa de Marillac e dos fundadores da Sociedade de São Vicente de Paulo;

Observações: Entregar, sempre que possível, um exemplar do módulo ao Vicentino participante da formação e incentivar a leitura da Regra da SSVP, da vida de São Vicente de Paulo, de Santa Luísa de Marillac e dos fundadores da SSVP.

Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 4 hs

“BÍBLIA - A PALAVRA DE DEUS AOS POBRES”

Objetivos:

- Conscientizar o Vicentino de que ele deve conhecer verdadeiramente a Palavra de Deus e, conhecendo-a, vivê-la em sua Conferência, em

- sua vida pessoal, familiar e social, como autêntico cristão, especialmente junto às famílias assistidas;
- Utilizar os textos bíblicos como chaves que abrem o coração para passar, de fato, “do amor afetivo para o amor efetivo”;

Observação: Este módulo é reservado ao estudo, reflexão e vivência de nossa fé e orientará para que a escolha de leituras bíblicas (quando for o caso) estejam adequadas à realidade vicentina.

Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 8 horas

“CAPACITAÇÃO PARA PRESIDENTES”

Objetivos:

- Desenvolver o curso de Formação para os Presidentes de Unidades Vicentinas em todos os escalões da SSVP;
- Treinar os dirigentes e preparar novas lideranças vicentinas.
- O curso de Formação para os Presidentes de Unidades Vicentinas organiza-se de acordo com cada tipo de atuação: para os Presidentes de Conferências e de Conselhos Particulares, uma formação básica na área missionária e pastoral, dando ênfase à capacidade de acolhimento; e para os Presidentes de Obras Unidas, Conselhos Centrais e Conselhos Metropolitanos, além da formação básica, dar ênfase à formação administrativa, pessoal e financeira.

Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 3 horas

“FORMAÇÃO MISSIONÁRIA”

Objetivos:

- Mostrar os caminhos da evangelização, missão primordial da Igreja, sempre tendo como referência a Palavra de Deus e os ensinamentos oficiais do Magistério da Igreja. Pelo Batismo, todos são chamados a evangelizar, e o Vicentino é um evangelizador por natureza, pois ele experiencia essa missão mais facilmente por meio das visitas domiciliares;
- Aprofundar e atualizar os conhecimentos e métodos de evangelização para melhor evangelizar;
- Aplicar conceitos e aplicações relativas à nossa caminhada missionária.

Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 4 horas

“CAPACITAÇÃO PARA COORDENADORES E ORIENTADORES DE CCA’S”

Objetivos:

- Oferecer aos Confrades e Consócias que se dispuseram ao trabalho com as CCA's um conhecimento mínimo das potencialidades das crianças e adolescentes, dentro de sua faixa etária, desenvolvimento psicológico e escolar, a fim de que se sintam mais preparados para apresentar às crianças e adolescentes uma formação leve, com linguagem apropriada a própria faixa etária deles;
- Propiciar uma formação abrangente que capacite desde Orientadores diretos das CCA's até os Coordenadores dos Conselhos.

Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 4 horas

“CAPACITAÇÃO PARA NOVAS DIRETORIAS”

Objetivo:

- Oferecer às Diretorias vicentinas a oportunidade de um estudo preparatório para o exercício de suas funções, por meio de um conteúdo motivacional e esclarecedor que será aplicado a toda a Diretoria das Unidades Vicentinas antes de sua posse.

Observações:

Este Módulo atende ao que explicita o artigo 68 da Regra 2023. Esta formação será aplicada para o Presidente eleito, para toda a Diretoria nomeada e que será empossada e para os membros do conselho fiscal, tanto titulares como suplentes;

A Ecafo fornecerá à unidade responsável pela posse a relação dos membros da Diretoria e do conselho fiscal que participaram da formação;

A formação aplicada em hierarquia superior dará ao formando a possibilidade de ser empossado também em unidades inferiores, nos 12 meses consecutivos;

A responsabilidade da aplicação da formação será assim definida:

Capacitação para novas Diretorias de Conferências, Conselhos Particulares e Obras Unidas: A responsabilidade de aplicação é dos Conselhos Centrais, com a participação dos respectivos Conselhos Particulares. Nas Conferências, a formação pode ser aplicada pelos Conselhos Particulares, desde que autorizado pelo Conselho Central;

Capacitação para novas Diretorias de Conselhos

Centrais: A responsabilidade de aplicação é dos Conselhos Metropolitanos.

Observação: O CM precisa ficar atento em relação à formação em OU, pois alguns CC poderão ter dificuldade para aplicar os módulos destinados às OU. Neste caso, o CM deverá apoiar o CC, aplicando a referida formação e capacitando os formadores dos CC para que eles mesmos possam assumir as formações nas OU.

Capacitação para novas Diretorias de Conselhos Metropolitanos e Capacitação para novas Diretorias de Conselho Nacional: A responsabilidade de aplicação é da equipe da Ecafo do CNB.

Observação: Recomenda-se a participação dos membros das unidades auxiliares (Comissão de Jovens, Ecafo, Departamento Missionário e CCAs), quando for o caso.

“CAPACITAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS DA SSV”

Esta formação deve ser aplicada a cada dois anos. Para os novos funcionários, poderá ser utilizado o vídeo institucional voltado para a formação de funcionários.

Objetivos:

- Capacitar os funcionários de Unidades Vicentinas para que conheçam a dinâmica e a linguagem do carisma e da espiritualidade da Sociedade de São Vicente de Paulo;
- Sistematizar de forma adequada como o atendimento ao público, os serviços internos, o atendimento telefônico e os relacionamentos são essenciais no trabalho cotidiano nas obras;
- Propiciar, sempre que possível, momentos de reflexão aos profissionais, para que percebam que o tratamento exercido no ambiente de trabalho

(entre eles mesmos e entre eles e os internos) deve ser pleno de sutilezas de amor e de zelo da caridade.
Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 4 horas

“DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA”

Objetivos:

- Conhecer a Doutrina Social da Igreja (DSI) e suas implicações na vida do cristão e, principalmente, do Vicentino;
- Obter por meio do estudo deste curso uma educação integral da fé, que inclua a formação para a vida política e a Doutrina Social da Igreja. A Igreja deve ser perita em humanidade e, portanto, nada do que é humano pode ser indiferente à Igreja de Jesus Cristo.
- Responder aos anseios do fundador, o Beato Antônio Frederico Ozanam, que, em sua época, iniciou uma discussão na sociedade sobre economia e o mundo do trabalho, o que fez dele um dos principais precursores da Doutrina Social da Igreja.

Tempo sugerido : 8 hs

“FORMAÇÃO DA JUVENTUDE”

Objetivos:

- Apresentar aos jovens o quanto é importante conhecer a si mesmos, seus anseios, angústias, seus sonhos, o quanto é importante saber lidar com as etapas de sua juventude;
- Mostrar aos jovens e a todos que estiverem na formação que é possível viver numa sociedade que parece “caminhar na contramão”, conciliando

a luta por um mundo melhor, pela construção de um mundo mais justo, mais humano e mais cristão; e mostrar que a SSVP pode ser um caminho de transformação e de construção de uma vida social e cristã mais estável, mais adequada à estrutura do jovem neste mundo;

- Encantar os jovens para que escolham o seguimento de Jesus Cristo, mesmo diante dos inúmeros desafios e distrações que o mundo proporciona, por meio da espiritualidade vicentina.

Tempo sugerido para a aplicação deste módulo: 12 horas

Mapa das Regiões do CNB



● **Região I:** Padroeira: Nossa Senhora de Fátima - Conselhos Metropolitanos: Belo Horizonte, Contagem, Diamantina, Divinópolis, Formiga e Montes Claros.

● **Região II:** Padroeira: Nossa Senhora da Rosa Mística - Conselhos Metropolitanos: Barbacena, Caratinga, Governador Valadares, Juiz de Fora, Ouro Preto, Rio de Janeiro e Volta Redonda.

● **Região III:** Padroeira: Nossa Senhora das Graças - Conselhos Metropolitanos: Bauru, Cambé, Curitiba e Porto Alegre, Maringá e Campo Grande.

● **Região IV:** Padroeira: Nossa Senhora Aparecida - Conselhos Metropolitanos: Jundiaí, Pouso Alegre, São Carlos, São José dos Campos, São Jose do Rio Preto e São Paulo.



● **Região V:** Padroeira: Nossa Senhora do Carmo - Conselhos Metropolitanos: Anápolis, Brasília, Goiânia, Patos de Minas e Uberaba.



● **Região VI:** Padroeira: Nossa Senhora da Conceição - Conselhos Metropolitanos: Bahia e Sergipe, Maceió e Olinda e Recife.



● **Região VII:** Padroeira: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Conselhos Metropolitanos: Belém, Fortaleza e Teresina.

Relação dos Presidentes e Coordenadores da ECAFO do CNB



PERÍODO	PRESIDENTES	COORDENADORES
14/07/1969 a 07/09/1974	Cfd Balthazar Moacyr B Pereira - CM - Rio de Janeiro	Sem coordenação
07/09/1974 a 07/09/1979	Cfd José Mendes Lira - CM - Rio de Janeiro	Sem coordenação
07/09/1979 a 07/09/1984	Cfd José Mariano de Oliveira - CM - Rio de Janeiro	Sem coordenação
07/09/1984 a 07/09/1989	Cfd José Madeira Miranda - CM - Rio de Janeiro	Sem coordenação
07/09/1989 a 07/09/1997	Cfd Leocácio Aragão Sabino - CM - Rio de Janeiro	Sem coordenação
07/09/1997 a 08/09/2001	Cfd Willer José de Lima - CM Belo Horizonte	Cfd Cristóvão Gonçalves - CM São José dos Campos
08/09/2001 a 04/09/2005	Cfd Carlos Henrique David - CM Juiz de Fora	Cfd Cristóvão Gonçalves - CM São José dos Campos
04/09/2005 a 06/09/2009	Cfd Nelson Antônio de Souza - CM Rio de Janeiro	Cfd Paulo Gilberto Moura - CM Teresina
06/09/2009 a 08/09/2013	Csc Maria Geralda Ferreira (Ada) - CM Belo Horizonte	Cfd José dos Santos - CM Pouso Alegre
08/09/2013 a 07/09/2017	Csc Emília Fernandes Figueiró Jerônimo - CM Brasília	Csc Vera Lucia dos Santos e Santos - CM Pouso Alegre
08/09/2017 a 08/01/2022	Cfd Cristian Reis da Luz - CM Belo Horizonte	Csc Cristiane Nogueira - CM Jundiáí
09/01/2022 a ...	Cfd Márcio Jose da Silva - CM Cambé	Cfd César Custódio da Silva - CM Governador Valadares



ECAFO